ALENTEJO – FALARe

1 - Ouvindo falar o povo

In «AMARELEJA Rumo à sua História», 1961, de Padre João Rodrigues Lobato, página 179 e seg

2 - in O ELEMENTO ÁRABE NA LINGUAGEM DOS PASTORES ALENTEJANOS, pelo conde de Ficalho, in arquivo de Serpa, que também tinha sido publicado in A TRADIÇÃO, de Serpa, a partir do ANNO I - Nº 6, Junho de 1899, p. 81, ver 97, 113 e 129.

3 – in Tradição e Jornal Terras do Cante

4 – in *AUTO DE NATAL DE S. MATIAS BEJA*

5 – in RIQUEZA DOS FALARES REGIONAIS», de Manuel João Silva, Ed. CM de Santiago do Cacém, 1985 (Contos Curtos e glosário no final…)

6 – Ver também - «DIALECTO ALENTEJANO – contributos para um estudo, Edições Colibri, 2001, Centro de Estudos do Alentejo, de Manuela Florêncio

7 Ver ainda - **Dicionário** de Falares do **Alentejo,** Vítor Barros e Lourivaldo Guerreiro, Editora?, ano?

Ouvindo falar o povo

In «AMARELEJA Rumo à sua História», 1961, de Padre João Rodrigues Lobato, página 179 e seg

Desde o começo da minha vida de pároco que adoptei o costume de dar, de vez em quando, uma volta pelo campo e aportar a este ou àquele monte, a ,esta ou àquela courela, onde se encontram pessoas trabalhando.
Eu acredito verdadeiramente e os meus mestres me ensinaram que o campo é o melhor tónico, para recuperar forças que se vão desgastando no emprego diário das faculdades ao cumprimento do dever.
Em geral são essas voltinhas pelos montes aproveitadas numa conversa com um camponês ou num convívio mais íntimo com Deus na reza do meu Breviário ou do meu Terço.
Ora de uma vez em lindo dia de sol, dei pelos arredores, uma destas voltas que aproveitei para fazer a meditação. Os campos pareciam já um jardim; milhões de flores de todas as qualidades exalavam perfumes variados, que uma leve aragem dispersava na celeste claridade da atmosfera. Tomei para terna da meditação esta frase escrita no salmo 18 pelo Santo Rei David: OS CÉUS PUBLICAM A Glória DE DEUS, E O FIRMAMENTO ANUNCIA AS OBRAS DAS SUAS MÃOS...
Caminhando nesta contemplação a sós com Deus e a natureza, fui porém interrompido com o que passo a descrever:

Parara na estrada um automóvel. Momentos depois saía do carro um engenheiro, já meu conhecido. Cumprimentámo-nos e falámos um pouco dos seus trabalhos no estudo da electrificação da aldeia. Acompanhava-o um rapazote que tirava ,do carro vários objectos, entre eles uma enorme régua numerada e traçada a cores. Caminhámos todos pela extrema de uma rica seara de trigo com umas courelas de favas em flor povoadas de insectos. Numa pequena elevação de terreno, montaram o taqueómetro. O rapaz afastou-se com a régua na mão enquanto o engenheiro começava a espreitar pelo aparelho e dar ordens ao rapaz, para que empinasse aqui ou empinasse acolá. Estavam os dois nesta ocupação, quando, numa vereda orlada de ervas exuberantes, surge um velhote alquebrado pelos anos, de golpelha ao ombro esquerdo, tocando com um pé de burrico duas vacas leiteiras que seguiam ronceiramente abocanhando nas ervas.
Um tanto curioso bom do velhote aproximou-se do engenheiro que tomava uns apontamentos, e disparou a usual saudação:

- Bom dia cá d'ó péi!
- Bom dia! Respondi eu e o engenheiro, este sem levantar os olhos.
- Mas então vossemecê, quem vem a ser? E o que é que: estão tarraceando? Que anda esse piquenalho fazendo com aquela tábua, de oiteiro em oiteiro e correndo esses alcanchais?

O engenheiro deixou de escrevinhar, espreitou pelo aparelho, e ordenou ao rapaz que colocasse a régua noutro lugar.

- Não pises as favas ao homem, paiolo! - exclamou o velhote. Sempre ouvi dizer aos intigos que quem não tem que fazer, faz colheres. E o tempo é para quem vai bom.
- Ó homem! Não seja parvo, não vê que sou engenheiro! Estou a estudar o lançamento das linhas para vir a luz eléctrica cá para a aldeia!
- Ah !... Eu de taronjo nunca tive nada, agora o que nam posso é ad'vinhar, poi'sorte!
- Então já fica sabendo!
- O'e essa! Mas voltando cá ainda à conversa. Luz hai ele aí, hai que Janeros... Era eu soldado em Estremores, e no ano seguinte fomos p'rá guerra da França. Se haverai anos! Foi inté um espanhol que fez a fábrica, essa que é agora do Sr. Calros Ravasco!
- Pois esta luz agora é melhor!

- Sará! Mas Vossemecê põe luz aí nesses favais?
- Não! É para passarem às linhas que vêm do Castelo de Bode, lá de ao pé de Tomar.
- Bá,á... Al será que isso ategue. Na ponta sará como a estrada de Barrancos, que já nam tem conta os anos que aí levam empatando. Nam passa ,de um atasqueiro que nem uma carrinha de estevas se pode trazer lá dos Castelos... Que ele hoje já num hai quem dei um molho de ramalhos para fazer um caldo de toicinho...
- Pois olhe que desta vez vão ter luz, boas estradas, uma Casa do Povo nova, mais ruas calcetadas, água canalizada...
- Já me fizeram essa conversa, mas tenho cá p'ra mim que nam sará nenhum esbarrunto. Isso assim mal acomparado, vai ser com'ós poços da água qu'abriram ali no Carapetal e onde a Junta gastou uma fortuna. Por fim os engenhe'ros - vossemecê deve saber, talvez fosse vossemecê, quem sabe - enregaram a dizer que nam valia a pena, que o nascente era munt'endebles, que a traziam do Ardila... Imagine... Por fim, a bebermos água da Ribeira, p'ra onde corre toda a porcaria!
- Mas nesse caso seria filtrada e preparada!
- Deixe lá home, só aí da aldeia, tem que ver as carradas de murraça que as primeiras águas do oitono levam p'rá Ribeira... Pois se ele no verão é aí um chamusco por essas travessas... ora, e quando não hai chamusco, hai com cada barrancada de lama qu'eu num vi...
- Não desanime, pois as coisas têm que ir pouco a pouco.
- Lá isso é verdade, sim senhor. Isto o que é preciso é que a searinha não vá faltando, mas os anos têm vindo mum ruins. Lá se vão as malsoadas das vacas embora. Olhe aquela que vê além, bichinho como aquele nam hai fac'lmenrte. Pró mês de S. João deve ter outra cria... Mas vossemecê nam tem por aí uma verga d'água? Esltá mai'bem calor hoje. Isto no campo é como calha a estar. Às vezes frio, e d'i calor e d'i vento e d'i chuva; dá'mas fezes mum grandes a labuta do campo. Desde que se dêta mão a semear, até que se enrega levá-lo pró celeiro, Jasus que é Deus, o que é ,preciso dar às galfárrias. Por fim se o ano não ajuda, adiós quinim! O tempo às vezes estrompalha tudo, até parece que é por rebendita.
- Você tem seara e essas vaquinhas, não?
- Ora 'poi'sorte, tem que a gente ir formigando para arranjar o avio. Tenho lá dois netos, que quase nam me deixam fazer nada e o pouco que vou fazendo, ainda é p'ra eles. Nam sei por quê, parece que me sinto mais carançudo p'ros netos do que me senti p'ros filhos. Um nam passa de um chinchilha, mas o outro lava-se com uma bochecha de água...

Estava o nosso campónio nesta conversa com o seu interlocutor, 'quando o engenheiro começava a preparar-se para se mudar para outro ponto.

As duas vacas iam também entrando por uma seara e tudo se conjugou para que a conversa tomasse outro rumo e o bom do velhote se afastasse, ralhando com as vacas e despedindo-se de nós lá seguiu o seu caminho. Mas o que é certo é que achei graça a certos termos que ele empregou e que mais vezes eu ouvira a outras pessoas, sobretudo às mais idosas. Mais um bocado de conversa entre mim e o engenheiro sobre futuras realizações de futuros progressos na freguesia e cada um foi à sua vida. De regresso a Casa, fiz o propósito de compilar para as gerações que vierem, alguns termos que hoje dão à conversação amarelejense um certo cunho típico e de bastante originalidade. Peguei no lápis e no papel e com a ajuda dos amigos arquivei as seguintes palavras e frases mais usuais (1[1]):

[1] Ainda que os termos do seguinte vocabulário não sejam todos oriundos de Amareleja, são porém aqui usados com mais insistência do que noutra parte qualquer.

Abichornado - atmosfera quente e pesada;
Acharondado - zangado, mal disposto, humilhado (por acharoado);
Acormado - cheio;
Adiós perico - já não tem remédio;
Adiós Quinim - lá se vai tudo;
A escape - rapidamente;
Afeguntar-se - precipitar-se;
Agasturas - ânsias;
Ai quirido - meu caro;
Alcachofrado - um pouco zangado;
Algum dia - antigamente;
Al será - exclamação afirmativa ou negativa segundo a frase em que é colocada; v. g. Dás-me um figo? Al será! (negação) - Al será que amanhã não chova (é quase certo que chove);
Alumiar - nomear;
A mais grossa e como o *pitrol* - forte medo;
Amor' dois - ambos
Andar com a orelha fora do cabresto - andar desconfiado, precavido;
Andar com a veia altéria - andar nervoso;
Andar tarraceando - andar fazendo qualquer coisa sem saber o quê;
Aos repoupos - a esquiar-se;
Aos torlores - a trouxe-mouxe;
Aos três meios quartilhos - ir a ciar;
Aos trouxos-mouxos - a trouxe-mouxe;
A-que-turrum-tum-tum - a que propósito;
Aqui me morrem as poupas - queixa que se tem quando alguma coisa leva muito tempo a fazer. De um garoto ter ido aos ninhos e ter trazido para casa duas poupas que meteu na gaveta da mesa quando se preparava o funeral da avó. Puseram o caixão em cima da mesa onde o garoto tivera posto os pobres pássaros. Então este exclamava de vez em quando: - Não levam a velha e aqui me morrem as poupas!;
Arengar - falar por entre os dentes, sem se perceber o que diz;
Argolairo - estarola, estouvado;
Arrematar - dizer mal ,de; censurar;
Arrenegar - amaldiçoar;
Arrequiz - pernada seca que os pastores espetam junto da choupana para servir de cabide; armário para os queijos (de arrequife);
Atôco - buraco;
Atibado - cheio;
Aventejar - cheirar (de venta);

Báá! - nem por isso; ou negação categórica; v. g. Tiveste uma boa seara! Báá! Saiu-te a sorte grande? Bááá!...;
Bainique - casa pequena;
Bater o *atanado* - morrer (atanado-coiro);
Bater os cachos - comer os restos;
Bater os engaços - morrer;
Belmeque - lugar;
Bem acompanhado - bem constituído, forte;
Bom dia cá *d'* o *péi* - Bom dia;
Boticada - bebida ruim, ou boa;

Cabedar - pertencer, caber (do latim capitare);
Cair uma tochada de água - chover fortemente;

Calhaca - porcalhona, sem brio;
Cambalacho -- troca de cigano, troca duvidosa (de câmbio - troca);
Carcachada - gargalhada;
Carinchelo - opérculo do peixe;
Carepar - cair chuva miúda (meuda) (de carepa - caspa miúda);
Cataloio - meio parvo;
Catinga - cínico (do bras. catinga);
Chana - aplanar o terreno com a mão para jogar o belindre (de plana);
Chinchilha - raquítico (de chinchila);
Chimbalau - Azar (de chambão?);
Chimborgas - borra-botas (idem?);
Chinoso - húmido;
Chispes-chispes - que se prende com coisa(J sem importância, ninharias;
Colar - passar;
Consertar-se - assoldadar-se;
Copa - o conjunto de roupa que se veste de uma vez;
Correr os alcanchais - não parar em ramo verde;
Cruel a - propenso a; É muito cruel às constipações: que se constipa com facilidade;
Cramelejo - refracção da luz em dia de muito calor (de caramelejo);
Com'qui... - expressão usada para recomeçar a frase; «Con'qui... diz ele alé inssim: ora'scute! na ponta sempre abarracou c'um trancaço.
Coturros - botas velhas (de coturnos);

Da mesma leja - da mesma camada;
Deitar-lhe as galfárrias - deitar-lhe a mão;
Deitar mão - começar;
Deitar um bute - deitar um cálculo a quanto vale;
De figos a brebas - de longe em longe;
Desavezado - ,desabituado;
Desinfeliz :- infeliz, triste, mais infeliz que os infelizes;
Despaportar-se - desfazer-se;
Desmangaritar - desfazer;
Destrajar-se - vestir um fato que não é costume trazer;
Dixote - dito com graça;

Ebado - ter ,doença, incurável (de eivado);
É como as açordas - não faz mal nem bem;
É como a carabina do Ambrósio - idem;
É como a espingarda do mano Xirol - uma coisa que se desconjunta com facilidade;
E d'i - e então, depois (daí);
É mais certo que pardal em manturo – certíssimo;
É mais parvo que as malvas - é muito parvo;
É mais condenado - é engraçado;
Emareios - tonturas;
Emberrinchado - zangado; amuado; sem poder explodir;
Em moitão - em grupo;
Encarambado - encarrapitado;
Encharnicar-se - zangar-se, tornar-se arisco, bravio (de charneca);
Enchergar - ver alguma coisa;
Enregar - começar;
Então deixa... - é inevitável;
Enricar - enriquecer;
Escampar - deixar de chover;
Escarapantado - irritadiço; receio de admiração; que teve medo e não foi capaz de explodir; assarapantado;

Esparvoado - apalermado;
Está mai bem frio - faz mais frio que calor;
Estar a oiro e fio - estar a morrer;
Estar capaz de cuspir num'empinge - estar em jejum; em branco;
Estar com'mas fezres mum *grandes* - ter muitas preocupações e contratempos na vida;
Estar como um *grifo* - ter a barriga cheia;
Estar de amassilho - estar de cozedura de pão;
Estar d'impéi - de pé;
Estar d'incócoras - de cócoras;
Estar embaraçada - estar para ser mãe;
Estar encegueirado - estar demasiadamente entusiasmado;
Estar esparsido - estar definhado; esparvecido;
Estar presa - estar para ser mãe;
Estar tudo num *sapal* - estar tudo alagado;
Estramelo - estampido;
É um rampilhoso - não presta;
É uma peça linda - uma boa prenda;

Fazer a amèção - simular fazer;
Fazer a conversa - expor o assunto;
Fazer bichos - fazer caretas, (em vez de bicos);
Fazer o *rio* - lavar a roupa;
Fazer uma raza - fazer uma oração ou reza;
Fazer um *viage* - viajar, (infl. cast.);
Ficou tufando - ficou farto (O que jantou mano Calote? - Um pão padeiro, um prato de chicharros, por riba umas pevídeas de melão e por fim arrimei-le com'mas vergas d'água e fiquei tufando);
Foi para a chana - foi para a cadeia;
Forra-passos - cão de pastor (raça serra de Aires);
Função - casamento;

Gachélo - boi com a coma baixa (de agachar) ;
Galgueira - cama improvisada:
Gimão - presunto;
Girigoto - muito mexido e engraçado;
Gravejar-se - vestir fato ,domingueiro;
Grifar - tirar com violência (de grifagarra);
Grovito - boi com a corna alta;

Hé ó mãe... - tal é isto (admiração);

Incorrusquinhado - encolhido;
lmpado - suspiro;
Ir a *Escape* – ir depressa;
Ir a *servir* - ir à tropa;

Já estas lavrando mal - estar a errar;
Já o *enxugou* - já o matou (do espanhol: ya lo quedó seco);
Jesus que é Deus - querem lá ver... Tal e isto!;
Jesus, que é Santo Nome de *Jesus* - valha-me Deus! Que Deus me acuda;

Lava-se com uma bochecha de *água* - tem bom aspecto; está limpo;
Lavascão - mulher muito trabalhadora - fazelhona;
Levar uma saquestanada - levar uma pàzada;
Logo-logo - a princípio;

Malsoado - Maroto; não deixa de ter graça a seguinte frase: Ó e essa!... Quem me houvera de dizer que as malsoadas galinhas se prantavam a prantar os ovos drento dos ramalhos... (de malsão - amaldiçoado);
Má nome - alcunha;
Milagre - isso já se sabia; era certo; (A manhã vou ao baile! Milagre...) (quer dizer que todos sabem que nunca falta) ;
Mole-mole - devagar;
Munta mexida - muito movimento;
Muntíss'ma'gente - muitíssima gente;
Mum fachadento - bem apessoado; bom aspecto;
Mum lindo - muito bonito;
Mum parelho - muito igual;
Mum resoluto -- esperto, activo, vivo; "
Mum endebles - muito fraco; doente;

Nam di *barrunto* - não dei por isso;
Num m'enteri - não percebi; não fiquei ao facto;
Não atega - não aguenta; não vai ao fim;
Não ocha - não está de acordo;
Não tem p'ra'tar o *rabo com uma junça* - é pobretana;
Não vale a conversa - não vale nada;
Nó da fava - goela;

Oitonar - nascer a primeira erva pelo Outono;
Ó e essa - ora essa;
O enleio da rua da coutada - uma guerreira; que não é possível desenlear; que não tem solução;
O *mais raca* - o que vale menos;
Ó rés - à beira;

Pailó - pacóvio; ridículo;
Paiolo - idem
Paleio chocho - conversa estragada;
Pangalhada - Patuscada;
Parece um rabolo de migas - diz-se de uma criança, quando está gordinha;
Passar p'ra diante às lebres - exceder-se; andar mais do que devia;
Parrascana - boçal, casca grossa;
Pau - bebedeira;
Pedra salguenha - pedra de granito;
Pequenalho - pequeno;
Pial - poial;
Pi d' arriba - por aí acima;
Pingorito - o cume da árvore;
Poi'sorte - evidentemente;
P'lo barbaterno - pelo Verbo Eterno (segunda pessoa da Santíssima Trindade);
Punilha - ponta do cigarro;
Por rebendita - à finca pé;
Purrote - cacete;
Purrúquia - vaidade; senhor do seu nariz;
Putrancoso - que vale pouco; meio podre;
Que chamusco - que mau cheiro;
Que esquinência - que insignificância;
Que porquera de gente - que Zé ninguém;
Que tal está a marmelada - a confusão que arranjaste;

Ramplonar - falar com prosápia;
Rapa - criado dos mandados;
Rasgou da moita - fugiu do esconderijo;
Resgalha - língua inconveniente (de rasgar);
Roliço de magrinho - muito magro;
São igualitas - são iguais; o mais parecido possível;
Sará'ma coisa linda - é bonito;
Sará'ma coisa má - é mau;
Sequilho - excremento seco pelo sol;

Tal é cá *a pua* - tal me saiu este;
Tal é a faixa... - tal é o aspecto;
Taronjo - parvo;
Tàtibitate - tartamudo;
Tem mais escola que o *escoleiro* - é sabichão;
Tem mais fama que a espada do Rondão - tem muita fama;
Tem mais ronha que sete zorras num vale - é mal intencionado;
Tem um espírito mum valente - canta bem; tem boa voz;
Taramenho - juízo;
Tatinho - acerto;
Tem um olho à lazareta - é estrábico;
Tem uma cronha que não me gosta - não me agrada;
Tem uma mendição - tem abundância;
Tenho bem assim como ânsias - estou mal disposto;
Tens um cavalo - tens boas pernas (termo de contrabandista);
Ter curso - necessidade de evacuar;
Tirou a fanga a... - tirou o lugar a...
Tirou as alâmpadas - destacou--se; deu nas vistas;
Tomar caranço - tomar amizalde;
Tríncalos - castanholas;

Um àstor de gente - muita gente reunida;
Um bronquito - doença de peito mais ou menos grave;
Um esbarrunto - uma coisa grande;
Um trancaço - constipação com expectoração difícil (de tranca);
Uma catrefa - uma caterva;
Uma charofada - u'ma mistura;
Uma verga de água - um gole de água;

Zangorivo - alto e mal talhado;

BREVEs DIALOGOs POPULARes:

- Prim'Maria que tem tu'menina?
- Ora! Q'havera ,de sêri!... Uma 'bechana d'asa vermelha que faz zunga e faz mèli que'le picou!...
- Então foi uma aboilha que'le picou...
- Um'aboilha, sim! Prim'Maria, uma aboilha...

Certa mulher foi consultar o médico por causa de uma filhinha ainda de peito:
- Sr. Doutôri, venho mostràri a'mnha Menina! Tem tado mun màli!
- Então que lhe deu de comer? (pergunta o médico)"
- Cumpri dá'reis d'açucri, mastugui-lo e di-lo!...

GENTE POSSANTE

Têm fama em toda a região os trabalhadores de Amareleja, pela sua valentia e pelo garbo e vaidade, e ainda pela perfeição com que realizam o trabalho que se lhes confia.

Entrou em moda um rifão que é usado em várias regiões do Alentejo e que se aplica aos trabalhadores cujo trabalho rende pouco, e que é o seguinte: PARECE QUE JÁ NÃO HÁ HOMENS EM AMARELEJA.

Para reforço desta afirmação, damos a seguir estes versos cujo título é bastante eloquente:

NÃO ME TROCO POR NINGUÉM

Nam menvergonho dezer,
Diante de toda a gente,
C'aqui o Chico Valente,
Ó seja, eu arrepresentado,
Sou homem sério e honrado
E nam me troco por ninguém.

E mesmo sem ter vintém
Nam invejo os grandes senhores,
Embora sejam dotores,
Ó lavradores abastados.
'Stam'te mê'dia detados,
Dormindo nos bons colchões,
E comem os bons gimões.
'Stam à grande regalados!

Mas cá o Chico Valentão,
É homem doutra condição!
Boto os safões e o pelico
E mais airoso qu'a um rico
Saio logo de madrugada.
Pranto ao ombro a enxada
E vou p'ró campo trabalhari...
E é que nada me faz mali.

Nam faltando o tabaquinho,
Mais a Pinguinha d'e vinho,
Mais o mê burro jarico,
Sô mais feliz qu'a um rico!...

Tenho a saúde de ferro
E trabalho porque quero!
E nam me envaio em cantigas.
Poi'quem sabe fazer migas,
Dar-le volta e comê-las,
Esse sabe merecê-las.

P'ra lavrari e sameari
Nam dou a drêta a ninguém...
S'aparece p'r'aí alguém
Qu'a mim me quera ganhar,
Té sou capaz d'o tombar!...
Ele aqui está que se veja
Se alguém, drento d'Amareleja,
Comigo quer apostar

Se é capaz de me igualar,
Nas coisas da ingricultura,
Qu'a verdade... logo se apura!

Mas... cá me veio ao sentido...
Quando eu estava subido,
Em riba duma olivera,
E falou desta manera
Um engenheiro de fora"
Qu'ap'raceu naquela hora
E pôs-se o corte a mirar...

- Homem, eu queri'ó ensinar,
Se você tem paciência,
De aprender esta ciência,
P'ra ,saber podar ,mais bem.
- Cá a mim nam me ensina ninguém...
S'o senhor tem essa ciência
Eu tenho munta 'spirência...
Ó despois lá me convenceu.
E o resultado vi eu
No óutro ano a seguir
E agora digo eu a rir,
Já tudo nos vem às modas.
Até na quistão das podas.

Taremos de dar razão
Ao engenheiro Mira Galvão.
Que ele é o que sabe mais,
Os dedos nam são iguais
E foi estudar em boa hora
Lá p’r'ó estrangeiro de fora.

Temos cá outro entendido,
Que emprega munto o sentido,
E também está na altura
Nas coisas da ingricultura
Dá leções com munto jêto.
É o senhor Ongénio Barreto.

S'um dia tenho paciência
Vou fazer uma spirência!...
Enxerto uma azinhera
Com'mas puas d'olivera.
E s'isto der resultado
Já eu estou amanhado.
Vai o caso p'r'ó jornal.
Muita fama hei-de eu ganhar,
E depois serei premeado
Com alguns dinheros do Estado.

Mas dá-me na gana dezer
Que 'sou um homem valente!...
E nunca fiz mal a ninguém.
Trabalho, mas sei por 'spirência...

Outros terão a ciência!...
Há no mundo munta gente
Mais cá o Chico Valente
Nam se troca por ninguém.(1)

(1) De D. Maria da Paz Barreto Martins.

In Conde de Ficalho

3 - Lista de outras palavras e expressões que fomos encontrando no decorrer do trabalho e podem contribuir para o enriquecimento do vocabulário. Por estar ligado às NOTAS ACERCA DE SERPA, a maioria dos termos que aqui registamos é a partir de O ELEMENTO ÁRABE NA LINGUAGEM DOS PASTORES ALENTEJANOS, que também tinha sido publicado in A TRADIÇÃO, de Serpa, a partir do ANNO I - Nº 6, Junho de 1899, p. 81, ver 97, 113 e 129.
É de salientar aqui, três aspectos importantes realçados pelo Senhor Conde em outros estudos:

1º- A *ocupação* árabe, sobretudo no Sul, a primeira a ser ocupada e a última a ser libertada, estende-se por quase quatro séculos e meio, cinco. Tarik, de 710 até 1249, a tomada de Faro por D. Afonso III, tendo deixado profundas influências e marcas.

2º-Entretanto, se ficaram marcas profundas e grande influência quanto aos hábitos e indústrias locais e até no vocabulário, isso não aconteceu quanto à transformação da língua, nem da religião. A índole e estrutura das duas línguas eram muito diferentes; a religião, não respondia aos anseio e maneira de ser mais profunda.

3º - Apesar de encontrarmos numerosas palavras e nomes de origem árabe, estas são nomes de terras ou palavras para designar objectos concretos, instrumentos de trabalho, e como se vê, são raríssimas as palavras de origem árabe para traduzir algo de abstracto, sentimentos ou paixões. O pensamento e o sonho, parece que ficaram sempre fora da influência da língua! Será verdade? Da língua terão ficado mas do sonho? O imaginário oriental e o fascínio de Córdava, Sevilha, Toledo, Silves... Moura, talvez seja aqui o que nos fascina, ali, ao alcance da mão!!!

TERMO	origem provável	CITAÇÃO/INFORMAÇÃO/Significado	OBRA	PÁG.
abondo	lat. abundu- v. avondo, avonde e tem qu'avonde	Abundante; e Assaz, suficientemente...		
açafões	ár. *as-saifãn'*	Guarnições de pele para proteger as pernas...		
aceifões	ár. *as-saifãn?*	v. açafões, safões e ceifões...		
aiveca				
ajuda	de ajudar	Aqui é o segundo pastor do maioral.	EALPA, CF.	145
alabão	ár. al-laban	Diz-se do gado que dá leite. V. alavão.		
alavão	ár. al-laban	Diz-se do gado que dá leite. V. alabão.No alentejo anda ligado ao rebanho que dá leite para queijos.	EALPA, CF.	151 152
alcácer	ár. *al-qaçr*	"castelo, palácio".		
alcáçova	ár. *al-qaçabâ*	"cidadela".		
Alcáçovas	ár. *qaçab*	"cana". Será esta a origem de Alcáçovas, Évora Alentejo. (Ver Canas de Senhorim...)		
alcaide	ár. *al-qãid*	"...guia... chefe...."		
alfaia	ár. *al-hãiâ*	"necessidade... utensílios".		
alfeire	ár. *al-hair*	"cercado, horta; cercado onde se guarda o gado".	EALPA, CF.	150
alfeireiro		"o homem de guarda..." ao alfeire	EALPA, CF.	150
alfeiria	v. alfeire	Égua ainda estéril.		
alfirme	de firme	Corda delgada de esparto. *v.rede*	EALPA, CF.	161
alforria	ár. *al-huriiâ*	v. forro e forra		

algara	ár. *al-gãra*	“incursão de cavaleiros por um território”.		
algarevão dic. algarivão m.q. alcaravão	ár. *al-qarauan*	Ave pernalta de arribação... que canta Tão ruim... tão ruim... tão ruim...	jTC, nº 0 Fev.94 Pastores e pregoeiros.	
algeroz	ár. *az-zarub*	“canal de água”		
algibe	ár. *al-jubb*	“cisterna, poço”.		
algibeira	ár. *al-jibairâ*	“pequeno saco de couro usado pelos cavaleiros árabes”.		
algoz	ár. *al-gozz*	de uma tribo onde se recrutavam os carrascos.		
aljube	ár. *al-jubb*	“cisterna, poço”.		
almádena	ár. *al-madnâ*	almenara. (v. minarete)		
almanjar	ár. *al-majarrâ*	“curso de água; trave, barrote”		
almanjarra	ár. *al-majarrâ*	“curso de água; trave, barrote”	EALPA, CF.	168
almástica	ár. *al-masteka*	Resina de lentisco... *Al*. sementeira para repovoação.		
almatrixa	ár. *al-matraxa*	“O aparelho da burra... feita... com peles de ovelhas”. Manta presa com uma silha, usada nas cavalgaduras.	EALPA, CF.	158
almece	ár. *al-mis* ou *al-miç (DE), al-mãiç(GDLP).*	“soro de queijo” que desempenhava um papel importante na alimentação das classes pobres, durante as rouparias... Fevereiro - Páscoa... Relacionar com Manteigas, na Serra da Estrela. v. tabefe.	EALPA, CF. Nº0, jTC, Nº0, Fev.94.	165
almécega	ár. *al-maçtika*	ideia de resina. v. almástica no Alentejo		
almenara	ár. *al-madnâ*	também almádena		
almocabar	ár. al-muqabar	cemitério árabe	NDPérez	56
alpoldra	v. alpondra	Pedras de passagem num rio.		
alpondra	al + lat. pulitru-	Pedras de passagem num rio.		
alqueive	ár. *al-qauã ?*	“terra deserta”. Terra de pousio... Terrenos por andam os rebanhos e onde dormem para ser fertilizados...	EALPA, CF.	154
alqueve	ár. *al-qauã ?*	“terra deserta”. terra de pousio...		
alteiro	??? de altear?	“Deixas de ser tão alteiro” (Não encontrei no GDLP).	jTC, nº 0 Fev.94	
alvanel	ár. *al-bannã*	pedreiro. Vt. alvenéu.		
alvaner	ár. *al-bannã*	pedreiro. Vt. alvenéu.		
alvanil	ár. *al-bannã*	pedreiro. Vt. alvenéu.		
alvanir	ár. *al-bannã*	pedreiro. Vt. alvenéu.		
alveitar	ár. *al-baitar*	Ferrador de bestas, veterinário sem diploma...		
alvenaria	de *alvener*	A arte ou profissão de pedreiro. Pedra tosca...		
alvenel	ár. *al-bannã*	pedreiro. Vt. alvenéu.	O EALPA, CF.	144
alvener	ár. *al-bannã*	pedreiro. Vt. alvaner.		
alvenéu	ár. *al-bannã*	pedreiro. Vt. alvenel.	O EALPA, CF.	144
alverca	ár. *al-birkâ*	Tanque que recebe água da nora...		
amanhar		Cultivar a terra, prepará-la... Amanhar (consertar) um objecto... ossos...		
aninho		A lã dos borregos que não dá para fazer velos...	EALPA, CF.	170
apartação	de apartar	“...separação dos borregos das	EALPA, CF.	15

		mães.” Acto de separar certo número de animais.		1
apoldrada	de poldro	Diz-se da égua que tem cria ou poldro.	EALPA, CF.	150
atafal	ár. *ath-thafar*	cinta larga presa à albarda...		
atafona	ár. *aT-Tafar*	“moinho”. Arrecadações junto ao moinho...	EALPA, CF.	168
avio	de aviar	Provisão de mantimentos...	EALPA, CF.	158
avonde	lat. abunde-	Abundante, bastante.		
avondo		Abundante, bastante - T’avondo		
azado		Pote pequeno para onde o leite é coado por panos sobrepostos... e coalha com cardo...	EALPA, CF.	164
azedo		O estado de fermentação do queijo...	EALPA, CF.	164
azenha	ár. *as-sãnia*	“nora, roda de irrigação...”	EALPA, CF.	168
barquino		Pele de cabrito, preparada para conter e transportar água potável.	EALPA, CF.	159
borra	lat. burra-	“burel, tecido grosseiro de lã”.	EALPA, CF.	146
borrega	or. obscura.	fem. de borrego	EALPA, CF.	146
borrego	lat. burru-	“ruço, encarnado”.	EALPA, CF.	146
borro	lat. burru-	“ruço, encarnado”.	EALPA, CF.	146
çafões	v. safões	Neste sentido parece que não terá vindo do árabe!	EALPA, CF.	156
cajado	lat. caiãtu-??	Bordão de pastor com meia volta em cima...	EALPA, CF.	156
calatroia		Sopa de azeite e cebola, em uso no Alentejo.	EALPA, CF.	159
caldeira	v. ferrrada	Panela grande com asa onde se faz comida... migas... e outros usos... (É a ferrada entre os pastores da Serra da Estrela.	EALPA, CF.	159
çamarro.	v. samarro	“... é diverso do pelico, formado por duas peles, uma maior nas costas, outra no peito, e sem mangas.”	EALPA, CF.	155
caniçado		Prateleiras onde os queijos acabados de fazer, vão fermentar... até ao azedo...	EALPA, CF.	164
carneiro	lat. carnãriu-	“animal carnudo de boa carne”. Será o borro já crescido...	EALPA, CF.	147
carnicão	de carne	Núcleo duro e purolento de certos tumores e furúnculos; carnegão.		
caspacho	v. gaspacho	Iguaria com pão, água fria, azeite, vinagre, legumes...	EALPA, CF.	159
cebola alvarrã	*albarran* ár. *barrani*	Cebola campestre, brava, dos campos sem ser semeada e disposta...	EALPA, CF.	170
ceifões	v. safões	O m.q. açafões e çafões	EALPA, CF. Nº0, jTC, Nº0, Fev.94.	156
chaves		Objectos feitos de corno pelos pastores... este para segurar protecções em pele para o gado.	EALPA, CF.	160
Chicada	cast. chico	Pequeno rebanho de ovelhas com borregos novos.	EALPA, CF.	
Chicadeiro	de chicada	Pastor de uma chicada.	EALPA, CF.	
chinchos		Armação de lata circular para dar	EALPA, CF.	16

		forma aos queijos...		4
chumela	de chumaço	Pequeno travesseiro, almofada... Faixa de recèm nascido.	Ouvido em conversa, Al.	
coadeiros	v. panos e rouparia	Os panos usados para o fabrico dos queijos e dão origem ao nome rouparia...	EALPA, CF.	16 4
coalho		O leite já tratado com cardo para fazer o queijo...	EALPA, CF.	16 4
cocho		Vasilha oblonga para água ou comida... (Tem mais de 5 significados diferentes...: cocharro; banco de madeira com três pés...)	jTC, nº 0 Fev.94	
colheres		Objectos feitos de corno pelos pastores...	EALPA, CF.	16 0
comedias		O pagamento em comida... o avio para a semana...	EALPA, CF. jTC, nº0, Fev.94	17 1
cornecha		casta de uva... e grão de centeio degenerado...		
cornicão	v. carnicão e cornicho.	Núcleo duro e purolento de certos tumores e furúnculos; carnegão. Mas em certas regiões seria o cornicho que foi muito procurado e bem pago.		
cornicho	de corno v. cornecha, e cornicão	chifre, corno pequeno... Grão ou cravagem de centeio degenerado... v. cornicho de cabra - erva de pastagem para o gado...	jTC, nº 0 Fev.94	
cornicho de cabra	erva	Nome de ervas dados pelos pastores...	jTC, nº 0 Fev.94	
correol	v. corriol			
corriol	v. correol	"... fio resistente de couro de ovelha ou borrego..." Fio, corda resitente, formado de finíssimas tiras de couro, cortadas e tecidas em fresco.	EALPA, CF.	15 5
cunca		Um queijo quando fica pequeno...	EALPA, CF.	16 4
çurrão	v. surrão		EALPA, CF.	15 8
cutelo	lat. cultellu-	instrumento cortante...	EALPA, CF.	15 9
dar as voltas		As voltas para aproveitar melhor as pastagens...	EALPA, CF.	17 1
destrajar-se		Deixar o fato usual. Vestir-se de máscara; vestir pelo carnaval...	GDLP,como de uso normal e eu só vi usar no Al.	
égua alfeira	v. alfeire	"...em oposição a égua parida ou apoldrada."	EALPA, CF.	15 0
eguariços	lat. equaritiu-	div. tipo de pastores. Relativo a éguas. O que trata de cavalos e éguas.	EALPA, CF.	15 4
engradar	v. gradar e engraecer.	Criar-se o grão.		
engradecer	v. gradar e engraecer.	"Aqui a semente grada mais..." ou "engradece mais..." Tornar-se grado.		
engraecer	v. gradar e engradecer	Formar grão, formar semente...		
erva azeda	erva	Nome de ervas dados pelos	jTC, nº 0	

		pastores...	Fev.94	
espiche	v. espicho	Rolha feita com pau aguçado.	EALPA, CF.	160
espicho	v. espiche	Rolha feita com pau aguçado.	EALPA, CF.	159
esquila	got. **skilla* lat. squilla. de esquilar.	1. Pequeno chocalho. 2. Espécie de cebola albarrã. 3. Tosquia.	jTC, nº 0 Fev.94	
estilada	v. mera	Destilação de lenha de azinho para fazer a mera...	EALPA, CF.	170
farota	ár. *kharutâ* ?	ovelha velha	EALPA, CF.	148
farropo	ár. *kharuf* ?	"Borrego".É uma sugestão do Conde de Ficalho registado mas discutido pelo DELP.	EALPA, CF.	148
farroupo	ár. *kharuf* ?	"Borrego".É uma sugestão do Conde de Ficalho registado mas discutido pelo DELP.		
fazenda	lat. facienda	Aqui:- fazenda de malatos, fazenda de carneiros; fazenda de chibatos... rebanho. Normal: Terras, bens; pano... rebanho de gado macho ou qualquer rebanho.	EALPA, CF.	153
ferrada	Prov. Vasilha para onde se munge o leite...	Panela grande com asa onde se faz comida... e outros usos... (É a ferrada entre os pastores da Serra da Estrela.	EALPA, CF.	159
ferrado	v. ferrada	Aqui é um vaso de barro para a ordenha.	EALPA, CF.	163
forro	ár. *hurr*	"livre..., puro...bravo". V. ovelhas forras, livres. Vt. alforria.	EALPA, CF.	147
funda	lat. funda	Laçada de coura para atirar pedras...	EALPA, CF.	156
gabão		Espécie de capote com mangas, capuz e cabeção.	jTC, nº 0 Fev.94 (gabõezito?)	
gabinardo ou gabinarda	v. pelico...	Espécie de capote; gabão...	Ouvido em conversa, Al.	
ganadeiros		div. tipo de pastores	EALPA, CF.	154
ganhões		"... são concertados dia de S. Maria..." os pastores no dia de S.Pedro...	EALPA, CF.	154
gaspacho	v. vinagrada e caspacho.	Iguaria com pão, água fria, azeite, vinagre, legumes...		
golpelhas		Recipiente para transportar a lã na tosquia...	EALPA, CF.	170
gradar	v. engradar, engradecer e engraecer.	"Aqui a semente grada mais..." ou "engradece mais..." Tornar-se grado, crescer.	Ouvido em conversa, S.E..	
granito		- Grão pequeno - Certo tipo de rocha ou pedra.		
gravato		Pedaço de madeira, graveto, garavato.	jTC, nº 0 Fev.94	
legras		canivete de folha curva...	EALPA, CF.	160
maioral	de maior	Pastor de um rebanho subordinado ao Rabadão.	EALPA, CF.	145
malata	or. obscura.	carneiro (vt. borro)	EALPA, CF.	146
malato	or. obscura.	carneiro (vt. borro)	EALPA, CF.	146

mangação	pop.	Caçoado, zombaria, escárnio, troça, mofa.		
manteiga/s	v. almece	Além daquela que é feita com leite de vaca, normal, dei conta que chamavam manteiga, a um produto de natas e soro do leite de ovelha e cabra... (Zona de Serpa e Mértola, 1983). Pode ser uma explicação para o uso do plural no nome da vila de MANTEIGAS na Serra da Estrela.		
margaça		planta forraginosa, diferente da marcela...		
marouco	or. controversa	"o carneiro pai..."	EALPA, CF.	148
melata	or. obscura.	carneiro (v. malata e malato)		
melato	or. obscura.	carneiro (v. malata e malato)		
mera		Uma substância obtida por destilação de várias madeiras, especialmente o azinho e para tratar a ronha das ovelhas...	EALPA, CF.	170
minarete	ár. manãra	Torre alta... vt. almenara e almádena	F. Frazão	112
moenda	v. moenga	Conjunto de peças que servam para moer...		
moenga	v. moenda	Conjunto de peças que servam para moer...		
monte	lat. monte-	Elevação de terreno... Al. Montado, Casal de herdade.		
nora	ár. *na'aura*		O EALPA, CF.	144
olheirão		Olho grande, olhão. Grande nascente de água.		
olheiro		o que vigia certos trabalhos... Al. Curioso, metediço...		
ordenha		"...meados de Fevereiro..."	EALPA, CF.	163
os bustos		Formas de pastagem natural...	EALPA, CF.	166
os páscoa		Formas de pastagem natural...	EALPA, CF.	166
os prata		Formas de pastagem natural...	EALPA, CF.	166
ovelha	lat. ovicula	"ovelhinha" diminutivo de *ovis*.	EALPA, CF.	147
ovelhas altas		As que ficam forras.	EALPA, CF.	147
ovelhas de ventre		As que são destinadas a criar.		
panito		-pão pequeno. -pano pequeno.		
paridade	lat. paritate-	"é o rebanho de ovelhas paridas." E na linguagem normal é parecença... ou equivalência cambial...	EALPA, CF.	151
pastor		v. rabadão e maioral... Só pastor - é guardador de gado de lã. "... são concertados dia de S. Maria..." os pastores no dia de S.Pedro...	EALPA, CF.	154
pastora		notar que no Alentejo, não há pastoras...	EALPA, CF.	153
pegulhal		As ovelhas do pastor, como parceria com o patrão...	EALPA, CF.	171
pelico		"...grande jaqueta de peles que os	EALPA, CF.	15

		pastores usam...” Prov. Al. Fato de pastor feito de de peles de carneiro.		5
perna		“As redes de alfirme... por uma certa medida chamada perna.”	EALPA, CF.	16 1
plaineta	???	(Úma das palavras que não encontrei no GDLP). “Puxou duma plaineta...” cigarro de mortalha...	ouvido em conversa, Al.	
poldra		Égua nova; Pernada ou ramo; Polvo quando novo.		
poldras	v. alpondras	Pedras de passagem num rio.		

TERMO	origem provável	CITAÇÃO/INFORMAÇÃO/Significado	OBRA	PÁG.
poldro	lat. pulletru	potro, cavalo pequeno; e polvo.		
polvilhal		Al. Pagamento em géneros aos trabalhadores.	jTC, nº 0 Fev.94	
porqueiros		div. tipo de pastores	EALPA, CF.	15 4
prenhez		Gravidez...	jTC, nº 0 Fev.94	
queijeira		Mesa de pinho onde se deita o coalho para fazer o queijo...	EALPA, CF.	16 4
rabadão	ár. rabb aD-Dãn; ou rabb ad-han.	“dono de carneiros” - No Alentejo é o pastor chefe...	EALPA, CF.	14 4
rabeja	v. tosquia	Tosquia da lã suja que possa estorvar a ordenha...	EALPA, CF.	16 3
rabo de gato	erva	Nome de ervas dados pelos pastores...	jTC, nº 0 Fev.94	
rabo de raposa		Nome de certas plantas...		
rabo de zorra	erva	Nome de ervas dados pelos pastores...		
rafeiros		“...uma sub-raça dos cães da Serra da Estrela;...” CF.	EALPA, CF.	16 2
rechina	v. sarrabulho?	*Prv.Al*. Sopa em que se utiliza o sangue de porco. Grande calor.		
redada		Noite onde dorme um rebanho para estrumar a terra...	EALPA, CF.	16 1
rede	v. redada	Aqui - a rede para o redil onde o gado dorme ou é ordenhado... Feita de corda de esparto, chamada alfirme.	EALPA, CF.	16 1
ronha		Doença das ovelhas... tratada com mera...	EALPA, CF.	17 0
rouparia		“queijaria” Normal- Muita roupa; casa onde se guardam ou vendem roupas.	EALPA, CF.	15 3
roupeiro		Pessoa que faz queijos...	EALPA, CF.	15 3
safões	ár. *as-saifãn?*	v. açafões e aceifões...		
saleiros		Objectos feitos de corno pelos pastores...	EALPA, CF.	16 0
samarro	v. çamarro	O m.q. samarra. aparece como antiga vestimenta rústica, feita de pele de ovelha ou de carneiro enquanto conserva a lã.		
sarrabulho	v. rechina?	Sangue coagulado de porco.		

		Iguaria feita com esse sangue, pedaços de carne ou torresmos e miúdos de porco...		
soldada		O pagamento do pastor	EALPA, CF.	171
surrão	´r. surra	v. çurrão. Bornal de pastores.	EALPA, CF.	158
tabefe	ár. *tabikh* *v. almece e manteigas*	Espécie de caldo grosso, feito de leite açucar e ovos. Soro de leite coalhado. ...(bofetada...)		
tarracear ou terracear?	???	"'Stão p'rali tarraceando..." (Uma das palavras que não encontrei no GDLP).	ouvido em conversa, Al..	
tarro		Al. Marmita de cortiça...		
tendal		Lugar onde se tosquiam as ovelhas.	EALPA, CF.	169
tosquia		Feita antes da ordenha...	EALPA, CF.	163
trasfegar	v. tresfegar	Passar de uma vasilha para a outra... Ant. Lidar.		
trasfego		Lida movimento.		
tresfegar	v.trasfegar	Passar de uma vasilha para a outra... Ant. Lidar.	jTC, nº 0 Fev.94	
trevo	erva	Nome de ervas dados pelos pastores...	jTC, nº 0 Fev.94	
trigo de perdiz	erva	Nome de ervas dados pelos pastores...	jTC, nº 0 Fev.94	
vaqueiros		div. tipo de pastores	EALPA, CF.	154
velo		Um rolo de lã, resultado da tosquia de um carneiro, uma ovelha ou malato...	EALPA, CF.	170
vinagrada	v. gaspacho	Iguaria com pão, água fria, azeite, vinagre, legumes...	EALPA, CF.	159
zagal	ár. a*z-zagal*	"pessoa animosa e forte; mancebo"; vt. azagal	EALPA, CF.	145
zambujo	mq. zambujeiro	Espécie de oliveira brava... Cacete feito dessa árvore.		
zarapatusco	???	"Puxou do zarapatusco e acendeu a plaineta..." (Uma das palavras que não encontrei no GDLP.)	ouvido em conversa, Al.	

NOTAS para as SIGLAS usadas:

0 - As siglas - ***v.*** e ***vt.*** significam *ver* e *ver também* e outras com ***Al.*** é *Alentejo* e ***S.E.*** é *Serra da Estrela*. Usei as mais evidentes e comuns, para fácil identificação mesmo que as não mencione.
1 - **EALPA, CF**. - Significa a obra do Senhor Conde de Ficalho: "O ELEMENTO ÁRABE NA LINGUAGEM DOS PASTORES ALENTEJANOS. A paginação que se encontra neste quadro refere-se, não ao trabalho que saíu em A TRADIÇÃO, mas ao livro publicado em Lisboa, 1979, edição provavelmente da família: NOTAS HISTÓRICAS ACERCA DE SERPA e O ELEMENTO ÁRABE NA LINGUAGEM DOS PASTORES ALENTEJANOS que nessa obra vai da página 141 a 173.
2 - Os dicionários usados para tirar dúvidas, verificar significados e se existiam, foram: o GRANDE DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA, (**GDLP**) I -XII volumes, coordenação de José Pedro Machado, 1981, Amigos do Livro Editores;
e o DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO DA LÍNGUA PORTUGUESA, (**DE**) I A V volumes, de José Pedro Machado, Livros Horizonte, 6ª edição, 1990.
3 - O outro trabalho a que resolvemos recorrer, e assinalamos com (**jTC Nº0, Fev.94**), trata-se do Jornal TERRAS DO CANTE, Nº 0, de Fevereiro de 1994, trabalhos de J.M. Monarca Pinheiro, *"e os PASTORES de alentejo eram..."* e *"apregoava almece e RECHINA"* só a título de exemplo do imenso trabalho que seria preciso fazer para um levantamento do vocabulário usado entre PASTORES e PREGOEIROS... e os outros?!!! E o resto? Há um imenso trabalho a fazer que não pode esperar, e não

podemos esperar que outros, venham fazer por nós.
4 - Por comodidade, e falta de tempo, sempre que há a origem assinalada e o significado entre parêntesis, trata-se do significado do Dicionário Etimológico. Quando houver dúvidas, qualquer estudioso as pode tirar.
5 - Nalgumas palavras, além do significado do dicionário, tentamos dar o significado que tem na obra do Senhor Conde de Ficalho ou no Alentejo, mesmo que não esteja devidamente assinalado.
6 - Com este trabalho não pretendemos aprofundar nem decidir questões polémicas quanto à origem de palavras, mas fazer um levantamento que se proporcionou para melhor entrar no mundo do trabalho rural, e no mundo dos pastores alentejanos, aquele que, como salienta o Senhor Conde de Ficalho, mais influência terá recebido dos árabes durante a ocupação, pois terá permanecido na região enquanto os grandes senhores godos e os guerreiros, ou morreram ou se refugiaram nas Astúrias, donde fizeram a reconquista. Acresce ainda notar que grande número de muçulmanos ou mouros, de variadíssimas raças e regiões, que vinham do norte de África e do deserto, muitos deles, seriam também pastores.
7 - Não é este o lugar e o trabalho indicado para desenvolver o trabalho imenso que há a desenvolver. Não interessa transformar esta MOURA - LENDO LENDAS numa enciclopédia infindável. tem limites. interessa sim, tomar consciência, de que a CULTURA TRADICIONAL e A IDENTIDADE DUMA REGIÃO exigem estudo e divulgação.
Foram estas as razões que nos decidiram acrescentar esta terceira parte ao GLOSSÁRIO mais directamente relacionado com as LENDAS. Trata-se, afinal, de melhor conhecer uma região, um povo, as pessoas que comunicam pela PALAVRA, O QUE PENSAM e SONHAM.

AUTO DE NATAL DE S. MATIAS BEJA

Glosário
(Algumas palavras e expressões mais significativas, que, no estudo de 1999, são apresentados como índice remissivo, com as respectivas referências para o texto e para as páginas, a fim de permitir o seu perfeito enquadramento... Vão aparecer expressões populares, nomes, formas de falar características a pedir um estudo e um desenvolvimento oportuno mais completo especializado...)

a lo terceiro dia recurgerás dantre los muertos...	➢ linguagem para imitar a algaraviada cigana?
Abigail	➢ Nome inventado?)
Ana	➢ Nome bíblico e muito comum...
andar lendo comédia	➢ para fazer teatro
Antes quero lidar com lobos...	➢ Género de praga ou desabafo...
ao nosso primitivo viver	➢ viver como dantes...
Aos oito dias de nado	➢ Em vez de nascido
apraj	➢ Em vez. de apraz...
atenta a minha idade..	➢ tendo em conta...
Atreves-te a dizeres palavras tão discurtezes...	➢ descorteses, com falta de cortesia..
bailando depcndurado...	➢ em vez. de enforcado...
Baltazarar que lente é de juízo...	➢ uma forma de elogio ao sábio!...
beber com taxa	➢ beber com pose, ou com pinta de bebedor...
bem sabeis que meu sentimento que este humilde alargamento, nestas palhas e neste feno estais meu divino amante do frio a rigor bastante	➢ Fala alentejana na boca da Virgem!...
bom caminho vão levando...	➢ Forma de dizer: Boa Viagem...
busque onde estar..	➢ Procurar onde ficar...
cabra queixada, que estava muito prenhada...	➢ cabra que berra e está prenha...
caldeira	➢ utensílio dos pastores - ver outros
Cantar a contrapasso...	➢ cantar desafinado...
Certificar-vos...	➢ ter a certeza
cestinho de ócios....	➢ Cestinho de ovos ou...
Chegue-se às migas...	➢ Convite típico popular para uma comida regional...
co(u)stado...	➢ Em vez de custado...
cobre por nome tirano	➢ Deve ser: corre por nome... Com fama de...
com ingrato desvario	➢ Sem pensar bem ou por maldade...
com realidade de vivo	➢ Em vez de só vivo!...
com suas naturezas...	➢ Como homem ou pessoa humana...
começando pela circunscrição...	➢ Em vez de circuncisão...

comer duas figas...	➢ Gesto / fala para mandar alguém embora... recusar
como empina, tu que Ia engatis...	➢ Talvez uma expressão, meio espanholada. que não descortino... ver sugestões na versão 3...
como vossa esposa. prestada a vossos pés	➢ Em vez de prostrada...
Concovidade...	➢ Concavidade...
confundarei o bem com o inferno...	➢ Confundar ou confundir!?...
convindai-os	➢ Forma popular de dizer Convidar...
Crerás no que cremos...	➢ Aliteração de assinalar...
cuadjuarás resgate...	➢ Será de Conseguir ou de Coadjuvar?
da vista da cidade se nos tirou de improviso...	➢ Desapareceu de repente...
dai pela saúde, de vosso pai João Toicinho...	➢ Pode ser referência a casos e pessoas conhecidas...
dá-lhe lá a borracha...	➢ Forma de oferecer algo para beber, em especial, vinho, a beber pela "borracha" típica espanhola...
Dá-me uma pinga	➢ Dá-me de beber
dar da glória o pendor...	➢
dará luz, em mim juízo...	➢ Esclarecer...
dareis nossa redenção...	➢ Realizar ou Conseguir...
de sangue ilustre, deste gentilíssimo raro...	➢ Sangue nobre ou azul...
depojar-se...	➢ Desposar... ou despojar?...
descomunidade...	➢ Descomodidade ou falta de comodidade
desgarado	➢ desgarrado
designiuos	➢ desígnios
desmeresi	➢ de desmerecer – desmereci...
Desmorecereis...	➢ Talvez de esmorecer – desanimar...
despojarios	➢ desposórios ou esponsórios?...
Desposários...	➢ desposórios ou esponsórios?...
Deus vos salve companheiros, e vos dê seus auxílios...	➢ Saudação popular...
Diligenciar ser breve e explícito	➢ Estilo militar...
direi o meu dito de quando em quando...	➢
dispondo leis e preceitos	➢
Diz a verdade, madraço	➢
Dória	➢ Nome pouco vulgar e pouco bíblico mas'...
é a estrela que guiará os magnos...	➢ Em vez de Magos...
É certo que mo convém...	➢
é um humilde portal...	➢

Eles comigo...	➢
em mim tudo ser erro	➢
em numa pura volta	➢
em palhas tão amoenternecido	➢
em todo o secato...	➢ recato
em vez do pão me acostume a comer livros...	➢
em vista do que	➢
encha a barriga de vento...	➢
encher a pança...	➢
enmaculada	➢ imaculada
Entenrimento...	➢ Entendimento...
enxugando as pelavancas...	➢
era um poço sem fundo de canadas e quartilhos...	➢
esconderei por detrás deste carrasco...	➢
escreva-se em mármores brancos...	➢
escuta(executa) o meu mandado...	➢
está de largo	➢
estão incluídos no decreto	➢
estava com os olhos no caminho...	➢
este gato pingado	➢
este segredo, desta maravilhosa arquitectura...	➢
estejam no caso de	➢
estive dois anos de assistência	➢
estou encaminhando o meu gado	➢
estou sem mim	➢ Estou fora de mim...
eu e todos os meus à profia...	➢ porfia...
Eu estou arrenegado...	➢
Eu folgava do poder...	➢
Eu não como pão de igreja...	➢
Eu não posso sofrer-te...	➢
Eu não te sofro amigo	➢
Eu o posso ir cozinhar, à cozinha do sultão...	➢
eu para aqui me verei...	➢ Talvez de *Aver*, desenrascar
Excendam multiplicados...	➢ Acendam ou excedam?...
Exedo a 1400 inocentes degolados em Belém...	➢ Excede...
Ezaquiel	➢ Ezequiel
façamos a malhada...	➢
Fala lá dessas arengas...	➢
Falar com agudeza	➢
Fazendo-lhe desde já obséquio...	➢
Fitas de três mil rés...	➢
Fui convindado	➢
Fuzil	➢ Utensílio dos pastores. Ver outros...

Glutão, glumaz...	➢
grande novidade tereis em ter-vos chamado...	➢
Grandessíssimo velhaco...	➢
Gravato	➢ Utensílio dos pastores – ver outros...
Grisante...	➢ Girante... Horizonte... Abóbada celeste?...
Gualdino	➢ Nome pouco comum!?...
Há homem de rei bizanos...	➢
Há-de ter parido...	➢
Há-dem os homens pagar tantas finezas de amor...	➢ Hão-de...
Homens de Cachaço...	➢
Homens de grande trato...	➢
Ide sem detença...	➢
ilucidada	➢ elucidada
isca	➢ Utensílio dos pastores – ver outros...
já vedes quanto foi minha coragem	➢
Jacob	➢
jaz sentada no outro mundo	➢
João Toicinho	➢
Joaquim	➢
juro pela minha avó torta	➢
largar o gado	➢
Levantar ao cometa uma figura...	➢
levo fingida alegria na cara, e verdadeira mágoa no coração	➢
lhe dermos salvo do Rei	➢
Logo se lhes meteu nos cascos...	➢
Luzia	➢
mãi.	➢ mãe
mais fera que um crocodilo	➢
mandando que manda el-rei Herodes	➢
manha é estar faminto	➢
manha é só das bestas...	➢
Maria encamou obra do Espirito Santo	➢
Matar o fastio	➢
mim não penetras em enigma tão escuro	➢
mim ser pleto mas dos blancos irmão	➢
mim ter uns papesinhos	➢
Minha mem6ria não podia sonhar tão alto mistério	➢
morrerais entre dois ladrones	➢
música(s) me está dando	➢
Não é assim, velhaco	➢
Não é vindo, é faltado o	➢

Messias

Não há maior borracheira	➢
não me afronteis...	➢
Não me quebra a cabeça com o teu paternear	➢
não podemos Herodes mais Pilatos	➢
Não vos afligeis	➢ Em vez de aflijais...
Não vos assustais Maria	➢ Em vez de assusteis...
neste alforge trago pão, nozes e figos e uma posta de cação e uma borracha com vinho...	➢
Novamente estou vendo aquele astro luzido	➢ luzidio
O degalo foi uma guerra viva...	➢ A degola?...
Ó inferno, eu o perguntarei	➢ ... procurarei...
Ó inigma fortuna...	➢ imiga de inimiga?...
Ó pobreza, tira o mundo com poder mais que a natureza pode...	➢
O que digo na matéria...	➢
Ó rei Cruel, lembrai-vos que não há fera nenhuma por mais vil que seja que mate os seus filhos...	➢
ó rei maldito mandaste por nada matar vossos filhos...	➢
o Sacerdote a quem se deve o propício...	➢
o sangue para ser bom há-de nas veias correr...	➢
o teu negócio é comer...	➢
O vinho é singular...	➢
Obrigado ficarei dos vossos termos tão gratos...	➢
ofereço senhor esta pele já cevada e este tarro com leite...	➢
olhos que não vêem coração que não sente	➢
olvideis	➢
ondes achas o que procuram	➢
Onipotente	➢ Omnipotente
os blancos são vozos fílhos, mim não ser filho das fieras...	➢
para que lhe destes salvo de rei	➢
para que são conferências. admirações nem espanto	➢
para um consilhio os chamo...	➢ Ver Concílio e Consílio...
Parecem três defuntos mortos o ano passado...	➢
parte do meu puovelhar, aquela que rosto vai...	➢ Polvelhal... resto, rabisco...
peço que me deis uma vista a este império...	➢
Pelica...	➢ Pelico

pelo mesmo cetro é sacre que impunho…	➢ Deve tratar-se de Ceptro e Sabre, como símbolos de Poder…
Peneliza-me…	➢ Penaliza-me…
perguntar esposo	➢
perido]uliano	➢ Período juliano… Época…
pinturas alvaiades	➢
poder ludribiar	➢ Ludibriar…
pois cá este managata….	➢
por devoção tenho vindo a pé descalço…	➢
por quem vindes procurar…	➢
pregas de coletes	➢
probreza	➢ pobreza
Procedereis como um leão entre os inocentes cordeiros	➢
Procuramos pelo rei	➢
prognesticou	➢ prognosticou
Proporidade	➢ Prosperidade…
prostada	➢ prostrada
Qual é o pai que tal pode…	➢
que me folga o corpo e o pelo…	➢
que não vá a efeito o resgate do género humano	➢
que tenho desconfianças de ter rotas as goelas	➢
Quebrando as pernas	➢
quem não fora nascido neste mundo de trabalhos	➢
re-cenascido	➢ recém-nascido
recusar esta lei, este mandato…	➢
roem-me os ratos as tripas	➢
rompendo solas e fatos	➢
sangue humano correr rios e regatos	➢
São rei Magos	➢ Reis Magos
Satisfarei em tudo o vosso empenho	➢
Se acha de borrasca cheio	➢
se existeis fortuna onde estás?	➢ Existis…
Se há-de fazer passo	➢
Se o sangue me despreza	➢
se transformada me vedes	➢
sem conhecimento de varão	➢
Semeão	➢ Semião, nome bíblico
Senhor vos ofereço em grande mimo	➢
sereis por feras berdugas açoutado	➢ de verdugos
sinto muita fraqueza nas pernas, na barriga e no umbigo	➢
só tenho em mira	➢
sofro de mil mortes por dia	➢
sou eu do Céu remetido	➢

Sulplício...	➢
Suplico-vos Sr. me perdoais...	➢ Perdoeis...
surrão	➢
Tantos precalços	➢ percalços
tarro	➢
Tem a barriga forrada	➢
Tem o andar miudinho	➢
Tende mão Isácio na vossa muita esperteza	➢
tens na cabeça o vinho	➢
tó Mourão	➢
tó texugo	➢
tocando solfa com os pés	➢
tomais este sinal. degoleis e a deiteis pela janela fora	➢ Tomareis...
Tomaram o recado às avessas	➢
um portal	➢
Uma sala com assuntos bem armados	➢
Vai mentir ao Carrascal	➢
valha-te o demó	➢
Vamos às migas	➢
Vamos já sem demora os passos continuando	➢
vara seca de amendoeira...	➢
vergindade	➢
Vês o que dizem as profecias e depois providências	➢ ...providencias
viangas	➢ viandas. expressão arcaica para carnes...
vindo eu lá da lamêda	➢ Alameda
Vinho a moços é mal feito	➢
virá em humildade e modéstia e o levarão ao sacrifício	➢
vos ofereço este cordeirinho	➢
vos prodigio; por tudo tudo tem portanto	➢
Vosso empenho	➢
vossos soldados como feras lá os iam degolar	➢
vou a dar ordens às migas	➢
vou-me dar ordem às migas	➢